

Uma abordagem holística para a melhoria das competências das PME, das instituições de EFP e dos prestadores de EFP com vista à preparação dos futuros trabalhadores na era digital

- Hol Up -

2020-1-TR01-KA226-VET-097786

A Abordagem Holística: Guia para a atualização de competências

O2/A1 - Desenvolvimento do modelo de governação das competências Hol Up



A Holistic Approach for Upskilling Competences of SMEs,
VET Institutions and VET Providers for Preparing the Future Works in the Digital Era
Turkey, Italy, Romania, Czech Republic, Spain, Portugal, Ireland



Co-funded by the
Creative Europe Programme
of the European Union



Co-funded by the
Creative Europe Programme
of the European Union

O2/A1 -Desenvolvimento do modelo de governação das competências Hol Up

De acordo com o Relatório de Síntese da Comissão Europeia sobre a Governação de Competências nos Estados-Membros da UE (2015: 5), "a governação de competências é vista como um sistema destinado a equilibrar a oferta e a procura de competências e a proporcionar uma boa base de competências para um maior desenvolvimento económico. As partes interessadas dos sectores público, privado e terceiro sector estão envolvidas na implementação e utilização do sistema de governação de competências. Inclui o planeamento e o controlo - em diferentes graus - da oferta nacional, regional e local de educação e formação e a conceção de mecanismos para garantir a qualidade da formação. Procura desenvolver e otimizar as competências individuais da (futura) força de trabalho. Compreende uma perspetiva de negociação, que representa as necessidades dos empregadores, dos (futuros) trabalhadores e os objectivos do sistema educativo, numa perspetiva de curto, médio e longo prazo."

Segundo o relatório da Fundação Europeia para a Formação - FEF (2013: 2), "a boa governação pode ser definida como o exercício da autoridade económica, política e administrativa para gerir eficazmente os assuntos de um país a todos os níveis. Requer mecanismos, processos e instituições, através dos quais os cidadãos e grupos articulam os seus interesses, exercem os seus direitos legais, cumprem as suas obrigações e medeiam as suas diferenças."

De acordo com o relatório da Comissão Europeia (2015), a governação das competências é vista como um sistema destinado a equilibrar a oferta e a procura de competências e a proporcionar uma base de "boas competências" para um maior desenvolvimento económico. Este modelo inclui as partes interessadas do sector público, privado e do terceiro sector que estão envolvidas na implementação e utilização do sistema de governação de competências. Neste resultado, os parceiros irão sugerir um modelo de governação de competências que abrange o planeamento e o controlo - em diferentes graus - da oferta nacional, regional e local de educação e formação e a conceção de mecanismos para garantir a qualidade da formação nos países parceiros. Incluirá uma perspetiva de negociação, que representa a gestão das necessidades dos empregadores, dos (futuros) trabalhadores e dos objectivos do sistema de ensino e formação profissional, numa perspetiva de curto, médio e longo prazo, utilizando uma abordagem de governação a vários níveis.

A Figura 1 apresenta o sistema de governação das competências.

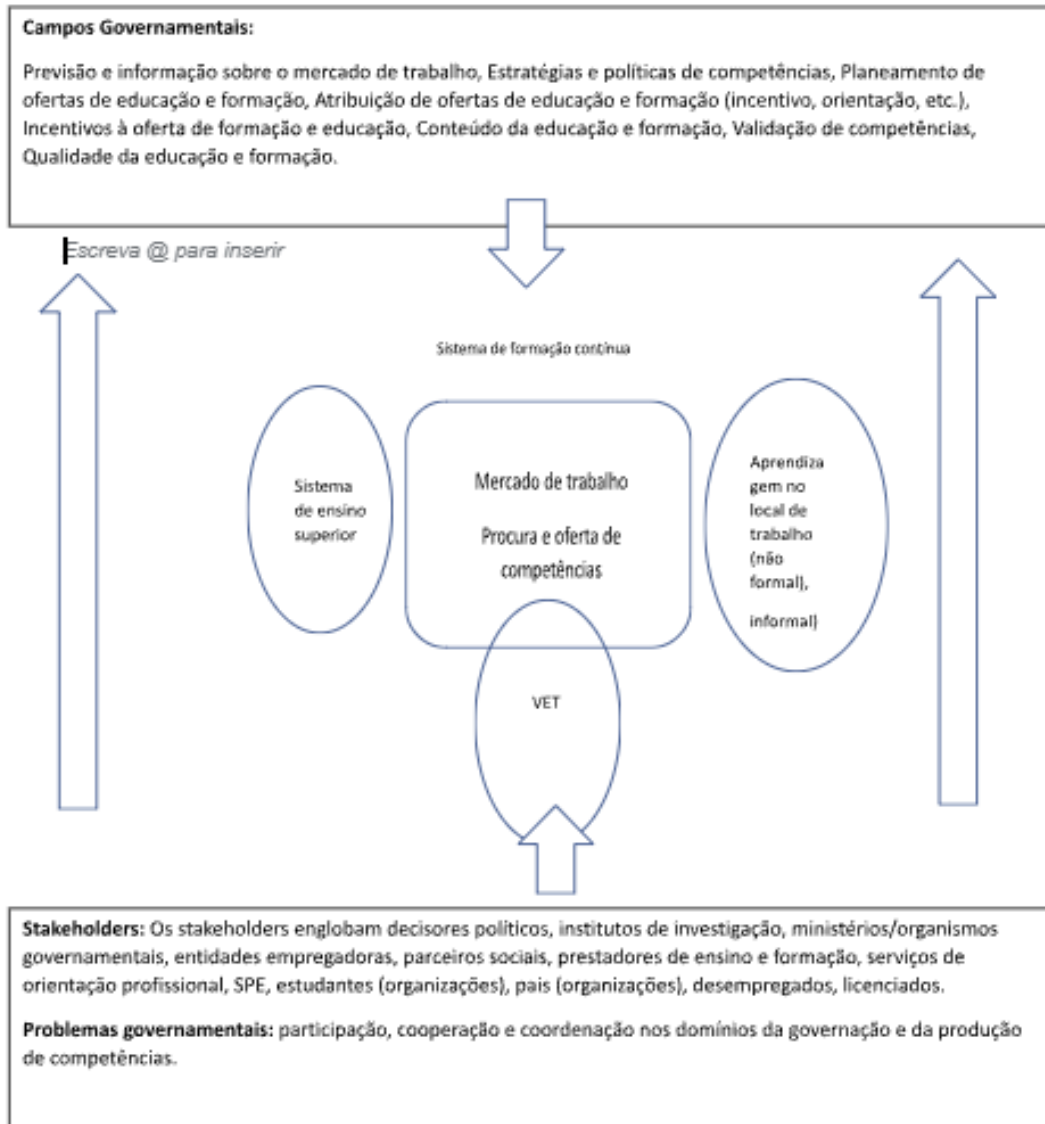


Figura 1 - Sistema de governação das competências

Fonte: Relatório de síntese da Comissão Europeia sobre a governação das competências nos Estados-Membros da UE, 2015: 7

A fim de assegurar uma boa governação das competências, como indica a Figura 1, é necessário que as instituições de ensino superior e o EFP avaliem o futuro sistema educativo e a procura e oferta no mercado de trabalho, tanto no emprego como nas formas de aprendizagem não formal. Neste processo, é especialmente importante gerir o processo com base nas opiniões das partes interessadas.

Para implementar um modelo eficaz de governação das competências, será possível incluir todas as partes interessadas a nível setorial, local, regional, nacional e internacional, e isto será possível

através da inclusão efectiva dos processos de implementação e vigilância, começando com a determinação dos objectivos. Assim, todas as partes interessadas poderão concentrar-se no desenvolvimento de competências e talentos no atual

O atual mercado de trabalho, bem como na evolução das competências e dos talentos necessários no futuro. Na figura abaixo, é possível ver os intervenientes necessários para a governação das competências e a sua interação.

A fim de implementar um modelo eficaz de governação das competências, todas as partes interessadas a nível setorial, local, regional, nacional e internacional devem ser incluídas no processo. Isto só será possível se estas partes interessadas forem efetivamente incluídas desde a determinação dos objectivos até aos processos de implementação e acompanhamento. Assim, todas as partes interessadas poderão concentrar-se no desenvolvimento de competências e talentos no mercado de trabalho atual, bem como no desenvolvimento de competências e talentos necessários no futuro. Na Figura 2, é possível ver os atores necessários para a governação das competências e a sua interação.

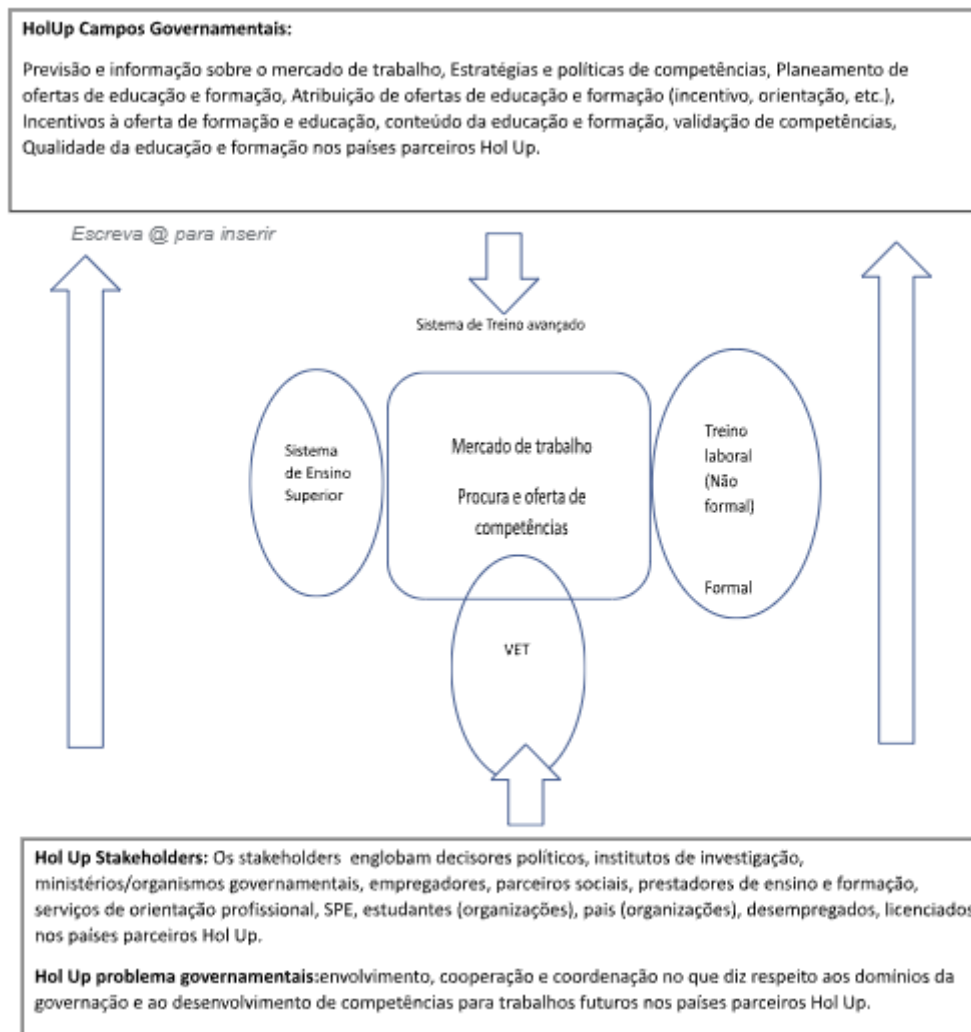


Figura 2: Actores no modelo de governação de competências

Fonte: Relatório da Fundação Europeia para a Formação, 2013: 3

O modelo de governação das competências Hol Up, que foi elaborado tendo em conta os estudos de base da literatura, é apresentado a seguir:

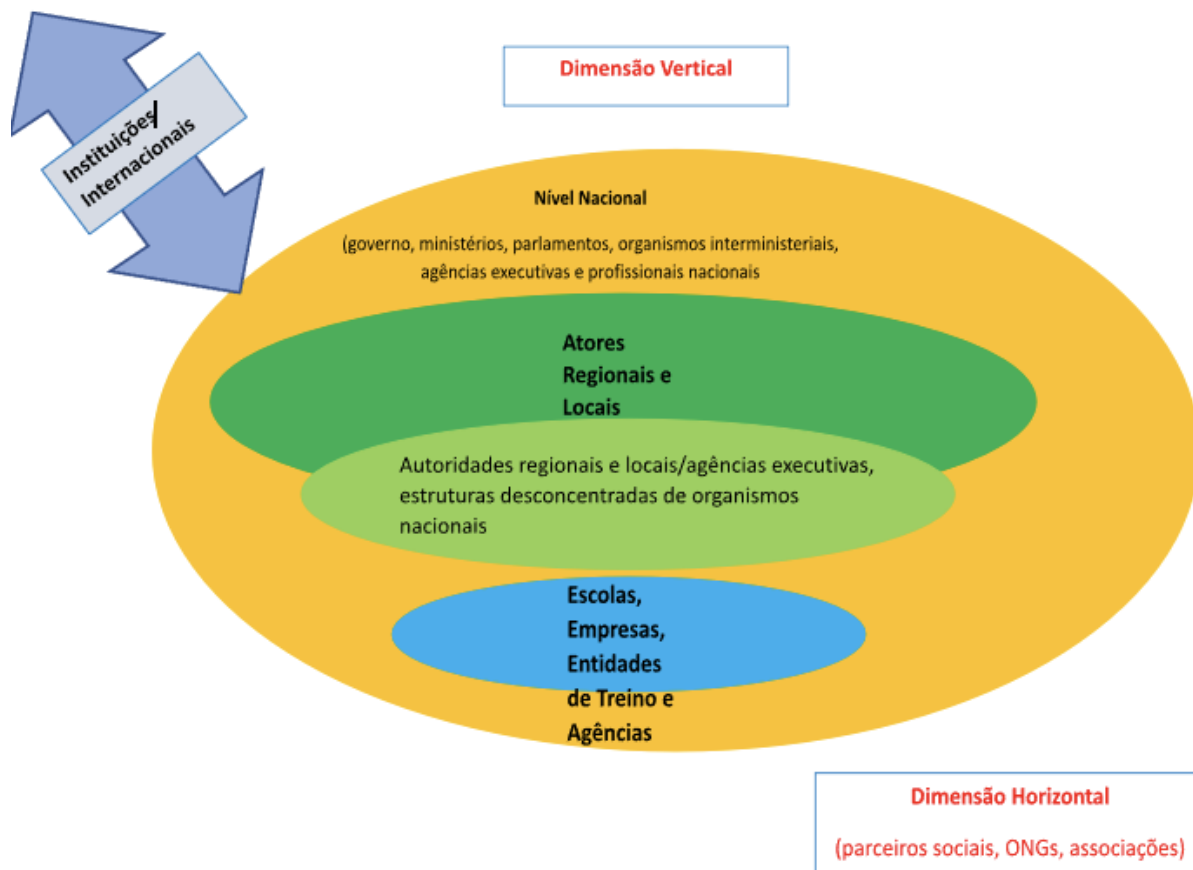


Figura 3: Modelo de governação das competências Hol Up

Fonte: Adaptado do Relatório de Síntese da Comissão Europeia sobre a Governação das Competências nos Estados-Membros da UE, 2015: 7.

Como indica a Figura 3, o Modelo de Governação de Competências Hol Up oferece um processo de desenvolvimento de competências, tendo em conta os trabalhos futuros dos parceiros do projeto Hol Up nos seus próprios países e a nível europeu. Neste ponto, a proposta de sistema de Governação de Competências da Comissão Europeia foi tida em consideração e foram definidos campos de governação, partes interessadas e questões de governação para o projeto. Em seguida, foram destacados os processos de oferta e procura no mercado atual em termos do sistema educativo, da dinâmica do mercado de trabalho e das competências que poderão ser necessárias no futuro, tanto

para as instituições de ensino superior como para os EFP. Em seguida, foi salientado que o funcionamento deste processo deve ser constantemente revisto como um ciclo, tendo em conta os processos formais e informais de aprendizagem no local de trabalho. Especialmente no momento da definição do modelo, sabe-se também que as competências em qualquer empresa devem ser apoiadas por actores internacionais, nacionais, regionais e locais, tendo em conta os empregos do futuro e as suas exigências em mudança.

Referências bibliográficas

European Commission Skills Governance in the EU Member States Synthesis Report. (2015).

<https://ec.europa.eu/social/BlobServlet?docId=15587&langId=en>

The European Training Foundation Report. (2013).

https://www.etf.europa.eu/sites/default/files/m/5C0302B17E20986CC1257C0B0049E331_Multilevel%20governance%20x%20VET.pdf